

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONSUMO, TRABALHO E DINHEIRO

Jussier do Nascimento Souza ¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados obtidos durante a realização do Projeto de Extensão "Educação Financeira no Ensino Fundamental II", realizado ao longo do ano de 2019 com o respaldo da Pró-Reitoria de Extensão da UFRN. A perspectiva metodológica adotada consistiu na observação das oficinas promovidas pelo referido projeto de extensão e que eram direcionadas aos alunos de uma turma do ensino fundamental da Escola Municipal José Nunes de Figueiredo, em Ouro Branco/RN. Em termos teóricos, o trabalho fundamentou-se na perspectiva de que as habilidades financeiras devem ser repassadas às crianças desde cedo, visando o desenvolvimento de uma postura consciente em relação às finanças. Além disso, leva-se em consideração a necessidade da abordagem desse tema nas escolas do ensino fundamental, incorporando aspectos relacionados ao consumo, trabalho e dinheiro. Durante as oficinas, observou-se o notável interesse dos estudantes, especialmente após a prévia exploração do tema do consumismo pela professora de Língua Portuguesa. Diante das experiências vivenciadas, foi percebido a importância de uma abordagem mais ampla e efetiva da Educação Financeira nas escolas, considerando o significativo interesse despertado entre os estudantes. Espera-se que os resultados encontrados, promovam a pesquisa contínua sobre a temática, proporcionando em um futuro breve, a criação de novos projetos e iniciativas relacionadas à Educação Financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira, Consumo, Dinheiro.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo condicionou-se o termo educação financeira como sendo coisa de adulto, deixando-se de lado as crianças e adolescentes que poderiam tomar conhecimento dessas questões desde cedo, de forma que pudessem criar uma consciência a respeito do assunto.

A educação financeira deve ser alvo de aplicabilidade nas escolas públicas de ensino fundamental para que as crianças possam se tornar adultos capazes de utilizar os recursos financeiros adquiridos em seu trabalho de forma mais consciente e organizada, buscando-se evitar o desperdício e o endividamento, pois por meio da educação financeira as pessoas encontram um auxílio para solucionar os seus problemas financeiros.

De acordo com Sohsten (2004), a administração das finanças pessoais é um dos assuntos mais discutidos na atualidade, uma vez que as constantes crises econômicas do

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jussier_js@yahoo.com.br;

país, as taxas de juros elevadas do mercado e, sobretudo, a ausência de Educação Financeira tem motivado essa discussão nos livros e noticiários atuais. Contudo, apesar da educação imediata que está ocorrendo para que os adultos aprendam a economizar e tenham maior poder de compra e uma vida financeira melhor, é necessária uma educação que atenda aos futuros adultos, ou seja, uma educação financeira que atenda as crianças e adolescentes, criando uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro, numa perspectiva de longo prazo. D’Aquino (2008, p. 15) afirma que o processo de educar as crianças para aprenderem a lidar com o dinheiro deve abarcar quatro grandes áreas: como ganhar, como poupar, como gastar e como doar. É necessário que as crianças desde pequenas aprendam a lidar com o dinheiro, para que progressivamente adquiram uma boa postura em relação à vida financeira.

Uma das possibilidades de ensinar as crianças sobre Educação Financeira é através de atividades lúdicas que motivem e despertem o gosto para se envolverem com o tema, e passem a introduzir no seu dia a dia atitudes e hábitos “financeiramente saudáveis”.

A BNCC também prevê que esse tema seja trabalhado nas escolas do ensino fundamental, abrangendo assuntos relacionados ao consumo, trabalho e dinheiro, todos envolvidos com a área em questão.

Com base nisso e pensando em criar uma postura diferente nas crianças e adolescentes em relação a dimensão financeira e econômica, surgiu a proposta de criação de um projeto de extensão que pudesse levar para esses alunos a temática da educação financeira. Surgiu assim o projeto de extensão “Educação Financeira no Ensino Fundamental II”, projeto este que foi cadastrado para concorrer a bolsas para estudantes e a recursos financeiros para sua execução dentro do edital nº 009/2018 da PROEX – Pró Reitoria de Extensão da UFRN.

O referido projeto obteve aprovação, conseguindo assim uma bolsa para um discente, porém não se conseguiu recursos financeiros para sua execução. Dada a importância da temática, a coordenação do projeto resolveu executar o projeto, mesmo diante da dificuldade pelo não alcance de recursos financeiros, foi mantido a execução do projeto como presente na proposta inicial, apenas reduzindo a proposta a um município e não mais em dois como anteriormente previsto.

Este artigo apresentará o relato da experiência a partir da observação da realização do projeto de extensão “Educação Financeira no Ensino Fundamental II”,

trazendo assim os resultados alcançados ao longo da execução das oficinas envolvendo a dimensão da educação financeira.

METODOLOGIA

Inicialmente, o projeto realizou a capacitação dos bolsistas quanto ao aprimoramento do conhecimento da Educação Financeira, realizando assim um aprofundamento da temática por meio da bibliografia existente. Após essa preparação realizou-se uma visita a escola para junto a coordenação pedagógica definirmos a melhor turma para execução da oficina. Na sequência, partiu-se para a preparação do material a ser utilizado nas oficinas na Escola Municipal José Nunes de Figueiredo, na cidade de Ouro Branco/RN. Havia uma previsão de realizar oficinas em todas as turmas do 6º ao 9º ano, mas diante da falta de recursos financeiros para custear as despesas com locomoção e hospedagem da equipe do projeto, optou-se pela realização na turma do 8º ano do Ensino Fundamental II da referida escola. A escolha dessa turma se deu por possuírem uma melhor adequação ao conteúdo elaborado, visando a interdisciplinaridade entre a parte pedagógica, matemática e financeira.

Dando continuidade, veio a realização das oficinas na escola supracitada, demandando assim o encontro presencial com esses alunos. E para finalizar elaborou-se o relatório final do projeto e um artigo de relato de experiência. Ao longo das atividades desenvolvidas, foram feitos os registros necessários para a comprovação da execução do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociedade moderna está cada vez mais endividada. Uma das principais razões desse endividamento se dá pela má administração e utilização do dinheiro, em virtude, é claro, de grande parte da população não ter tido uma Educação Financeira. Muitos, inclusive, nem ao menos sabe o que isso significa.

Tendo em vista esta situação, resolveu-se trazer o tema “Educação Financeira” para discussão, a fim de aproximar e orientar as crianças e adolescentes (que serão futuros consumidores, e caso seguissem os mesmos passos dessa sociedade alienada, serão também, futuros devedores) sobre questões relacionadas ao dinheiro. E, ainda,

possibilitar, aos discentes de graduação do CERES, uma experiência enriquecedora de ensino-aprendizagem.

Para tanto, fez-se necessário seguir algumas etapas para o bom desempenho e êxito deste projeto. Assim sendo, realizou-se, primeiramente, um estudo e aprofundamento do tema ao livro “Educação financeira nas escolas”, elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF)”, bem como, em artigos que discutem tal temática.

Em consonância com tudo isso, o coordenador juntamente à bolsista, começaram a planejar esta oficina. Ao longo desse planejamento, foi-se discutindo como e quais seriam as melhores formas de abordar tudo o que foi aprendido, por meio da bibliografia estudada, com o público-alvo: os alunos do ensino fundamental II, para que estes pudessem entender, participar, absorver e, conseqüentemente, colocar em prática o que eles aprenderam.

Após isto, começou-se, então, a elaboração do material a ser utilizado nas oficinas. Inicialmente, elaborou-se um material em Power Point, que serviria de “norte” no dia da execução efetiva da oficina, contendo, de forma sucinta, os integrantes, os objetivos específicos e o objetivo geral do projeto, bem como, a história do dinheiro, vídeos sobre educação financeira, imagens do livro “Educação financeira nas escolas”, e dinâmicas que iriam ser feitas na sala de aula com os estudantes.

Para que fosse possível realizar as oficinas, tornou-se necessário pensar e elaborar materiais para deixá-las mais lúdicas, com o objetivo de “prender” a atenção da turma, e fazer com que ela aprendesse, por meio da ludicidade, tudo o que havia sido planejado.

Desse modo, foram compradas bexigas (aquelas utilizadas em festas) e impresso, em folha de ofício A4, cédulas de diferentes valores que “imitavam” as originais. Foram confeccionadas caixinhas de cartolina guache e impresso letras do alfabeto, também em folha de ofício e depois coladas em cartolina que, posteriormente, formariam palavras. Comprou-se também, duas cartolinas brancas e as “enfeitou” com as palavras: “NECESSIDADES” e “DESEJOS”. E ainda, comprou-se balinhas que seriam utilizadas nos últimos momentos da oficina.

Depois de aprontar todo o conteúdo e material a ser utilizado, foi-se realizar as oficinas. Elas foram realizadas na Escola Municipal José Nunes de Figueiredo, com os alunos do 8º ano.

Inicialmente, as pessoas que compunham o projeto se apresentaram e, em seguida, explicaram que eles pretendiam trabalhar a Educação Financeira com os alunos ali presentes, a fim despertar neles o interesse pelo tema, e ao mesmo tempo, possibilitar aos estudantes da UFRN envolvidos nesse projeto, uma aproximação com a docência.

Após isso, encaminhou-se para a realização da primeira oficina. O coordenador do projeto orientou que os alunos fizessem, primeiramente, um meio círculo na sala e a bolsista passou nas cadeiras de cada um distribuindo alguns balões. Quando todos estavam com os balões em mãos, pediu-se que eles enchessem e o amarrassem. Logo em seguida, colocou-se uma música descontraída e os alunos ficaram “brincando” na sala de aula.

Imagem 1 - Dinâmica dos balões



Fonte: Arquivo pessoal.

Passados alguns minutos, foi-se pedido para que eles estourassem o balão que havia em suas mãos. Ao estourarem o balão, os alunos foram percebendo que dentro tinha diferentes cédulas de dinheiro. Assim, o coordenador pediu para que cada aluno dissesse a quantia que tinha em mãos e o que gostaria de fazer caso aquele dinheiro fosse verdadeiro.

As respostas foram bem diversificadas. Tendo em vista, que os valores não eram os mesmos. Por exemplo, uma menina pegou um balão que continha um valor relativamente alto, logo, ela idealizou que com aquele “dinheiro” poderia comprar algo que ela gostasse e ainda dá uma parte para sua mãe. Por outro lado, um menino que pegou uma quantia bem menor, uns dois ou seis reais, em média, afirmou que compraria somente balas ou um dindim já que tinha pouco dinheiro.

Diante desses relatos, pôde-se perceber que muitos alunos gastariam o valor com coisas pouco úteis. Entretanto, um menino ressaltou que guardaria o dinheiro e mais umas duas pessoas ou três pessoas, disseram que dariam para suas mães, a fim de ajudar nas despesas de casa.

Por meio dessa atividade, introduziu-se, então, o primeiro assunto a ser trabalhado: O valor do dinheiro. Em primeiro plano, foi discutido sobre a origem do dinheiro, onde ele é fabricado e o que tinha desenhado e escrito em cada cédula. Como os alunos estavam com o “dinheiro” da atividade realizada antes disso, eles foram destacando alguns pontos e contribuindo positivamente.

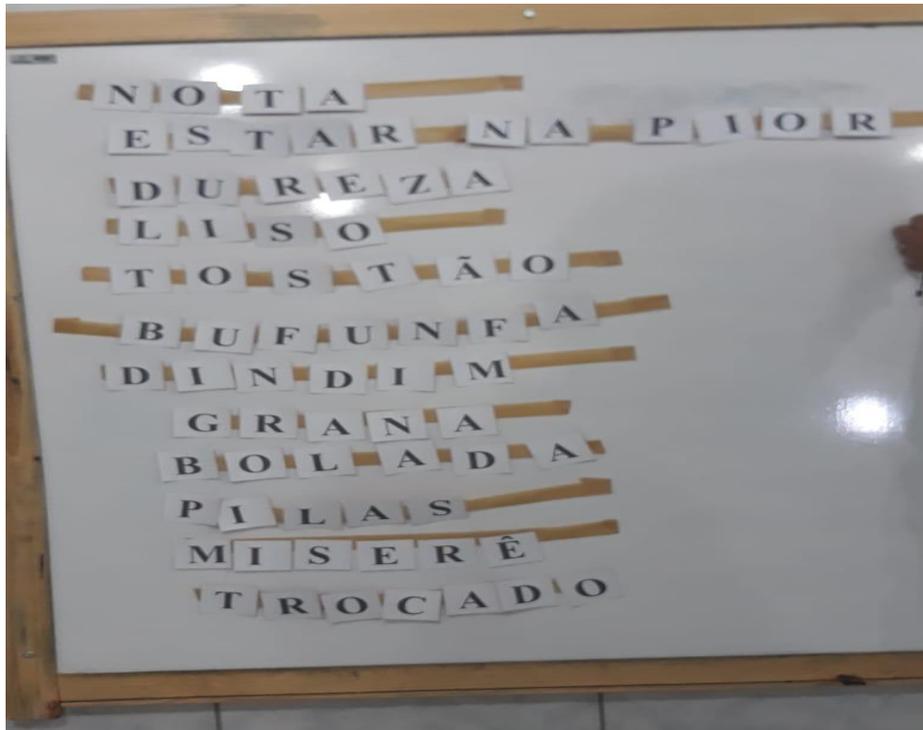
Além disso, foi visto o que acontece com as cédulas quando elas não podem ser mais utilizadas e levantou-se questões relacionadas para o correto manuseio do dinheiro, com objetivo de mostrar que quando mal manuseado, o dinheiro acaba tendo uma vida útil menor. Como consequência, terá que ser feito mais dinheiro. E para isso, mais dinheiro será gasto com matéria-prima, mão-de-obra e máquinas, como ilustrado no vídeo.

Após um pequeno intervalo, iniciou-se a segunda parte da oficina que tinha como título “o dinheiro na nossa fala”. Primeiro foi pedido para que os alunos se reunissem em trio e foram distribuídas algumas caixinhas que dentro continha letras embaralhadas. Feito isso, o coordenador enfatizou que há muitas palavras e expressões para referir-se ao dinheiro e ao fato de estar sem. Logo depois, disse que dentro de cada caixa continha uma palavra que nós utilizamos em nosso cotidiano relacionada ao dinheiro.

Imagem 2 - Dinâmica “O dinheiro na nossa fala”

Fonte: Arquivo pessoal.

Com base nisso, cada trio de aluno abriu sua caixinha, desembaralhou as letras e formaram palavras que foram coladas no quadro como, por exemplo, bufunfa, tostão, liso, pindaíba. E, ainda, elas mencionaram várias outras.

Imagem 3 - Palavras que representam estar com dinheiro ou estar sem dinheiro

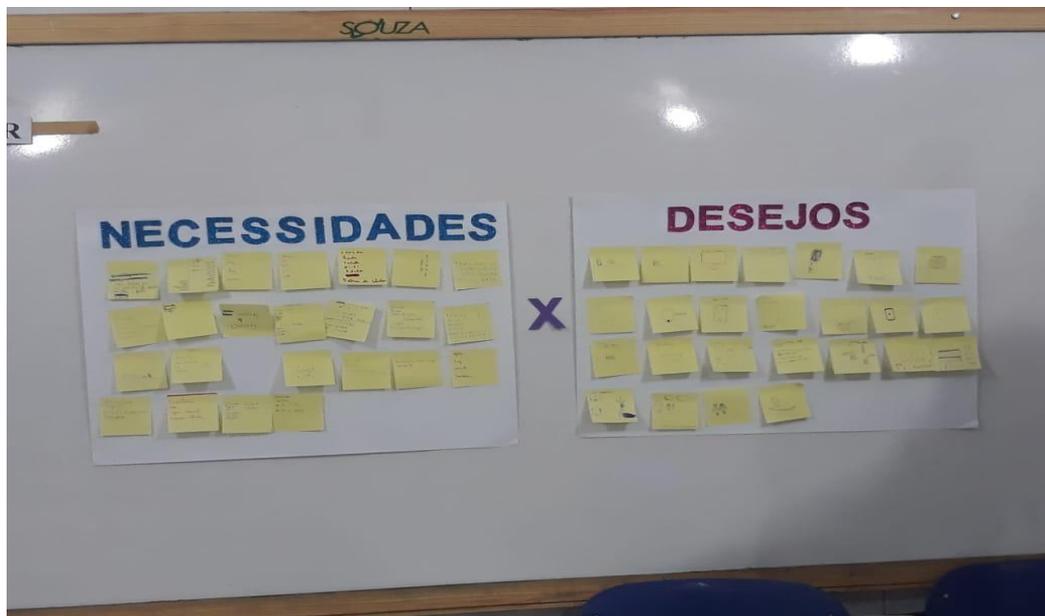
Fonte: Arquivo pessoal.

Para realização da próxima atividade, utilizou-se um vídeo que tratava de onde vinha o dinheiro. Em seguida, houve uma discussão sobre como o dinheiro entrava na casa de cada um. Os alunos, como desde o início, foram bem participativos e disseram que ele vinha do banco, do trabalho realizado por cada pessoa, etc.

Dando continuidade, pediu-se para que cada aluno escrevesse no papel que tinha recebido, as necessidades do cotidiano que utilizam dinheiro. Assim, eles listaram alimentação, energia, produtos de limpeza e higiene, água e outras coisas que são essenciais para sobrevivência.

Na sequência, pediu-se aos alunos que eles desenhassem um desejo. Praticamente metade da turma desenhou um celular “melhor”, (apesar que visualmente os deles pareciam estar em perfeito estado). Outros desenharam televisão ou uma viagem, e uma pequena parcela desenhou desejos “menores”.

Imagem 4 - Dinâmica “Necessidades x Desejos”



Fonte: Arquivo Pessoal

Através dessas atividades os alunos destacaram que temos muitos desejos, mas também necessitamos de muitas coisas para nos mantermos vivos. Assim, como eles mesmo mencionaram, deve-se, primeiramente, atender às necessidades. Para somente

depois os desejos, pois, caso contrário, serão pessoas endividadas como boa parte da população brasileira.

Depois disso, realizou-se a leitura das “despesas de Carlos e sua família”, e abriu-se um pequeno debate em que boa parte da turma se familiarizou com a situação descrita na estória. Por meio disso, inseriu-se o assunto “planejamento familiar”.

Foi passado um vídeo que tinha como temática “Educação Financeira”, mostrando que toda família deveria ter um orçamento, para listar o quanto ganhava que, no caso, seriam as entradas e quanto se gastava, que seriam as saídas. Através disso, eles compreenderam que é necessário planejar, para não faltar!

Encaminhando-se para o final foi-se descrevendo dois personagens e suas respectivas atitudes, a fim de sintetizar tudo o que vinha sendo trabalhado. Em poucos instantes, os alunos já afirmaram que tal descrição se tratava da conhecida fábula a cigarra e a formiga. Assim, abriu-se mais um debate sobre qual os ensinamentos que essa estória trazia e qual associação podia-se fazer com o que foi abordado.

Imagem 5 - Dinâmica “A cigarra e a formiga”



Fonte: Arquivo Pessoal

Por questões relacionadas ao tempo, os membros do projeto distribuíram saquinho com a imagem de uma formiga e de uma cigarra e dentro continha algumas balas, elementos utilizados intencionalmente para que os alunos decidissem o que queriam ser: Cigarras ou formigas, pois eles decidiriam entre consumir todas as balinhas recebidas de uma só vez, ou guardar algumas para o consumo em um outro momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi apresentado, sente-se que a Educação Financeira precisa ser mais abordada e trabalhada nas escolas, tendo em vista o grande interesse que foi despertado nos estudantes a respeito desse assunto.

É preciso que novos investimentos sejam feitos em projetos dessa área para que de fato essa dimensão financeira possa ser trabalhada nas escolas do ensino fundamental para que crianças e adolescentes tenham contato com tal temática desde o início de sua vida estudantil e possam assim se tornarem adultos conscientes do uso do dinheiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

CECCO, Bruna Larissa; ANDREIS, Rosemari Ferrari. **Uma abordagem da educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental**. XX EREMAT - Encontro Regional de Estudantes de Matemática da Região Sul Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé/RS, Brasil. 13-16 nov. 2014. ISSN 2177-9139.

D'AQUINO, Cássia. **Educação financeira: como educar seus filhos**. Coleção ExpoMoney. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. **O que é a educação financeira?** [201-?] Disponível em: . Acesso em 01 dez. 2018.

DOHME, Vania. **Atividades Lúdicas na Educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: ensino fundamental**. 1. ed. Comitê Nacional de Educação Financeira. Brasília: CONEF, 2014.

MARTINS, José Pio. **Educação Financeira ao alcance de todos**. 1. ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

SOHSTEN, Carlos von. **Como cuidar bem do seu dinheiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SOUZA, Ricardo Dantas de. **Educação financeira em sala de aula: o uso da matemática nas relações de consumo** / Ricardo Dantas de Souza. - João Pessoa, 2011.